



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR USHITARO KAMIA

PL 972/10

JUSTIFICATIVA

Silenciosas, as doenças renais crônicas atingem mais de 500 milhões de pessoas em todo o globo. No Brasil, são cerca de 10 milhões de doentes, dos quais, segundo estimativas da SBN (Sociedade Brasileira de Nefrologia), a maior parte não sabe ser portadora da doença, que é frequentemente assintomática. Nos casos mais graves, ocorre perda irreversível da função dos rins, que pode levar a complicações em diferentes sistemas do organismo e até à morte.

Para alertar as pessoas dos riscos dessas doenças, foi instituída a segunda quinta-feira do mês de março de cada ano como o **Dia Mundial do Rim**. Nesta data, cerca de 70 países, inclusive o Brasil, já realizam diversas ações de prevenção de doença renal.

No Brasil, a SBN lançou a campanha Previna-se em 2003 e vem fazendo mutirões de prevenção em todo o país desde então, através da realização gratuita de exames de urina e, em casos específicos, dosagem de creatinina no sangue, exames que ajudam a detectar a doença em seus estágios iniciais. Isso é importante, porque a recuperação ou o retardo da progressão da doença são tanto mais prováveis quanto mais cedo for iniciado o seu tratamento.

Segundo a nefrologista Gianna Mastroianni Kirsztajn, coordenadora da campanha Previna-se e do Comitê de Prevenção de Doença Renal Crônica da SBN, o diagnóstico tardio e o fato de se tratar de doenças assintomáticas, ou seja, que não causam dor ou sintomas aparentes, são fatores relevantes que dificultam o diagnóstico e conseqüente tratamento precoce das doenças renais. Em geral, o indivíduo só percebe que está doente quando cerca de 50% da função dos rins já estão comprometidos, daí a importância do esclarecimento da população e de diferentes profissionais de saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR USHITARO KAMIA

As doenças renais que mais comumente determinam perda da função dos rins são: nefropatia hipertensiva, nefropatia diabética, nefrites e doença renal policística. Vale salientar que existem grupos de risco, ou seja, pessoas que apresentam fatores predisponentes para o desenvolvimento da doença renal crônica, e que são o principal alvo das campanhas de educação sobre o problema, entre as quais citam-se: diabéticos, hipertensos, idosos, pessoas com doença cardiovascular, obesos, parentes de pacientes com doença renal crônica, entre outros. Trinta a 40% dos diabéticos desenvolvem doença renal crônica e esta é a causa mais comum de entrada em diálise nos países industrializados. É importante ressaltar que a doença renal crônica aumenta em até 10 vezes o risco de uma pessoa desenvolver problemas cardiovasculares. O oposto também acontece, ou seja, quem tem doenças cardiovasculares deve ficar atento a possíveis problemas renais.

Pretendemos, neste projeto, fazer com que a rede pública do município, estudantes e profissionais de saúde, assim como a população geral conheçam esta doença, tenham acesso ao diagnóstico precoce e medidas de prevenção, de modo a reduzir os seus impactos negativos sobre o indivíduo, a família e a sociedade.

Pela importância do tema, solicito a sua aprovação pelos Nobres Pares.



USHITARO KAMIA

Vereador - Democratas